

Proposta de Resolução política - Executiva Estadual do PSOL Bahia **(Setembro/2019)**

Considerando que:

1) Estamos imersos numa situação política onde a correlação social de forças é marcada por uma verdadeira ofensiva da burguesia no terreno político, econômico, social e ideológico, para desmonte do estado e retirada de direitos sociais. Essa ofensiva da classe dominante tem como marcos balizadores a reação as jornadas de junho de 2013, as manifestações dos verde-amarelos em 2015-2016, o golpe jurídico-parlamentar de 2016, a prisão política e impedimento de Lula, e a vitória eleitoral de Bolsonaro nas eleições 2018.

2) Os primeiros oito meses do governo Bolsonaro foram suficientes para demonstrar que seu projeto para o país tem como propósitos a destruição das conquistas sociais, o asfixiamento da democracia, a censura e desprezo pela cultura, o desmonte da política ambiental, a criminalização dos movimentos sociais e suas lideranças, o enfraquecimento da soberania nacional e os ataques aos direitos humanos.

3) A crise econômica e social só se aprofundou no país. Os indicadores do PIB na prática sinalizam que o Brasil está à beira de um quadro recessivo, a taxa de desemprego superou os 13 milhões, o endividamento das famílias – em especial as mais pobres – voltou a estourar e a fome voltou a ser uma realidade no cotidiano das periferias das grandes cidades e também no campo. Outra face terrível dessa crise social é o desenvolvimento de elementos de barbárie que saltam aos olhos: O aumento da violência contra as mulheres, lgbt's e a juventude negra. O pacote anti-preto e anti-pobre de Moro e Bolsonaro sinaliza para um novo impulso na política de genocídio e hiper encarceramento do povo negro.

4) O quadro de crise também se expressa no Estado da Bahia. É válido destacar que a última PNAD do IBGE nos colocou em primeiro lugar no Ranking nacional do desemprego. Aqui a necropolítica se manifesta de maneira dramática, a taxa de homicídios cresceu 97,8% nos últimos 10 anos, e um estudo recém-divulgado pela Defensoria pública apontou que nos últimos 3 anos, 99% dos presos em flagrante na capital eram negros e com renda média inferior a 2 salários mínimos. No campo o avanço do agronegócio e da mineração tem contribuído para o aumento dos conflitos, a Bahia registrou nos últimos 3 anos um salto de 170% nos casos de violência envolvendo disputa pela terra e água.

5) A prefeitura de ACM Neto, que faz parte da base aliada de Bolsonaro, segue com seu projeto neoliberal da “cidade dos negócios”, aumentando ainda mais abismo entre a Salvador do turismo

e da propaganda, da Salvador real onde a classe trabalhadora sobrevive sob sérias restrições de acesso a direitos sociais como saúde, moradia, educação, mobilidade e emprego.

Essa é a marca da direita Carlista onde governam. Como por exemplo as Prefeituras de Feira de Santana, Vitória da Conquista e Camaçari que massacram servidores públicos, governam pra iniciativa privada e estão abarrotadas de denúncias de corrupção.

6) O governo Rui Costa, onde o PT lidera uma aliança com setores da direita não tem aplicado uma agenda muito diferente, está na contramão dos interesses do povo trabalhador. As renúncias fiscais sem contrapartida social, aumento da alíquota previdenciária e congelamento dos salários do funcionalismo estadual, a proposta de privatização da embasa, a militarização e o fechamento de unidades escolares, a entrega da gestão das mesmas para as OS's, a postura intransigente e autoritária perante a greve das Universidades Estaduais; são alguns dos exemplos das escolhas políticas que tem impedido até aqui o governo Rui Costa de ser um aliado na luta contra Bolsonaro.

7) A greve das estaduais, o Tsunami da educação, as várias paralisações nacionais combinadas com atos de rua contra a reforma da previdência, o 8 de março e agora os recentes atos em defesa da amazônia, são todos estes exemplos valiosos de que ainda existe disposição para lutar contra todos os ataques que ameaçam nossas conquistas sociais, nossa vida e nosso futuro. Contudo, as principais direções dos movimentos sindical e popular tem sido vacilantes na construção de uma sólida frente única do conjunto das organizações da classe trabalhadora para resistir aos ataques, derrotar os planos do governo e num movimento de defensiva/ofensiva reconquistar a maioria social necessária para derrotar Bolsonaro e pôr um freio na ameaça fascista. Também foram tímidas e de baixa intensidade as ações com caráter mais amplo, de defesa das liberdades democráticas com aliados de setores burgueses progressivos.

A Executiva Estadual do PSOL Bahia Resolve:

1) Nossa principal tarefa neste segundo semestre seguirá sendo a luta para barrar a agenda de devastação dos direitos sociais e asfixia das liberdades democráticas promovidas pelo governos de Bolsonaro, mas também contra quaisquer ataques do governo Rui Costa e das prefeituras municipais.

2) A reconquista de maioria social nas ruas para impor um freio a ameaça fascista é uma necessidade da classe trabalhadora e um desafio que está além das forças do PSOL, o que reafirma a importância da Frente única. Toda nossa militância deve estar empenhada na construção de ações unitárias à exemplo dos atos convocados pelas centrais sindicais e os movimentos de luta pela terra e por reforma urbana, bem como protagonismo da Frente Povo

Sem Medo e a defesa de bandeiras democráticas como justiça para Marielle e o Lula Livre. Merece especial atenção às lutas contra o desmonte da educação pública tanto em nível federal, estadual e municipal. O PSOL deverá estar junto aos estudantes, professores e trabalhadores da educação lutando contra todo e qualquer retrocesso em relação ao direito fundamental da educação previsto na Constituição de 88.

3) Assim como acontece em Brasília, temos consciência que no âmbito parlamentar nossa luta na Assembleia legislativa e na Câmara Municipal será de resistência. Nossos mandatos deverão continuar servindo como uma plataforma de apoio para as categorias que se colocarem em luta, bem como dos movimentos negros, de mulheres, lgbt's, indígenas, ambientalista e todos que se colocarem em marcha contra os ataques dos governos e a sede insaciável das classes dominantes.

4) Sem negar a necessária unidade pra lutar contra os inimigos da direita, o PSOL deve redobrar as ações para apresentar aos lutadores e lutadoras o nosso partido como uma alternativa de esquerda sem amarras, com incidência na reorganização dos movimentos sociais e projeto político de poder que não passe pela conciliação com a velha política, livre portanto, para vislumbrar um horizonte de transformação radical do Brasil. Nesse sentido, nosso plano de ação tem como pontapé inicial uma ampla campanha de filiação ao PSOL. Caberá a executiva estadual e as executivas municipais promover também um calendário de debates, seminários e palestras dos mais variados eixos temáticos, sempre em diálogo com os movimentos sociais e buscando integrar o conjunto da nossa militância.

Executiva Estadual do PSOL-BA.

Salvador, 16 de setembro de 2019.